



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

Os subcentros como novas centralidades em Maceió-Alagoas

Subcenters as new centralities in Maceió-Alagoas

Subcentros como nuevas centralidades en Maceió-Alagoas

MARISCO, Luciane Maranhã de Oliveira; Doutorado; Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

luciane.marisco@igdema.ufal.br

BUARQUE, Priscila Andreza dos Santos; Discente Curso de Geografia (Bacharelado) Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

priscila_buarque@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O objetivo principal foi analisar como se configura no espaço geográfico os subcentros comerciais e de serviços como novas centralidades que está em curso em Maceió, capital do estado de Alagoas na região nordeste do Brasil e sua relação com a estrutura urbana. O crescimento e a expansão urbana em Maceió ao longo das décadas, promoveu, igualmente uma descentralização dessas atividades e o surgimento de subcentros em outras áreas da cidade. A metodologia constou de pesquisa em órgãos públicos, pesquisa de campo e mapeamento dos subcentros. Os resultados apontaram que essas novas centralidade ao criarem novos espaços de compras e de lazer, criaram novas dinâmicas de fluxos de pessoas, de mercadorias e de negócios, instituindo relações interpessoais e uma sociabilidade, estimulando uma economia de base local assim como gerando uma identidade com o lugar.

Palavras-chave: Subcentros. Dinâmica urbana. Maceió.

Subcenters as new centralities in Maceió-Alagoas-Brazil

Abstract

This article presents the results of the research project of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships. The main objective was to analyze how the commercial and services sub-centers are configured in the geographic space as new centralities that is underway in Maceió capital of the state of Alagoas in the northeast region of Brazil and their relationship with the urban structure. The growth and urban expansion in Maceió over the decades has also promoted a decentralization of these activities and the emergence of sub-centers in other areas of the city. The



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

methodology consisted of research in public agencies, field research and mapping of sub-centers. The results showed that these new centralities when creating new spaces for shopping and leisure, created new dynamics of people, goods and business flows, establishing interpersonal relationships and sociability, stimulating a local economy as well as generating an identity with the place.

Keywords: *Subcenters. Urban dynamics. Maceio*

Subcentros como nuevas centralidades en Maceió-Alagoas-Brasil

Resumen

Este artículo presenta los resultados del proyecto de investigación del Programa Institucional para Becas de Iniciación Científica. El objetivo principal fue analizar cómo se configuran los subcentros comerciales y de servicios en el espacio geográfico como nuevas centralidades que están en marcha en Maceió, capital del estado de Alagoas, en la región noreste de Brasil, y su relación con la estructura urbana. El crecimiento y la expansión urbana en Maceió a lo largo de las décadas también ha promovido una descentralización de estas actividades y la aparición de subcentros en otras áreas de la ciudad. La metodología consistió en investigación en agencias públicas, investigación de campo y mapeo de subcentros. Los resultados mostraron que estas nuevas centralidades al crear nuevos espacios de compras y ocio, crearon nuevas dinámicas de personas, bienes y flujos de negocios, establecieron relaciones interpersonales y sociabilidad, estimularon una economía local y generaron una identidad con el lugar.

Palabras clave: *Subcentros. Dinámica urbana. Maceió.*

1 Introdução

A dinâmica de produção do espaço urbano é produto e reflexo da lógica do modo de produção capitalista, bem como da atuação dos diversos agentes responsáveis pela produção das cidades tais como: os proprietários dos meios de produção, o setor imobiliário, o setor financeiro, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2005). No Brasil têm se constatado a partir da segunda metade do século vinte um processo gradual de abandono dos centros tradicionais os quais concentravam as atividades econômicas, administrativas e de prestação de serviços e comércio para a população em geral. O processo acelerado de expansão urbana horizontal gerando uma fragmentação do tecido urbano, a ampliação da malha viária urbana resultando na ampliação da capacidade de mobilidade da população, entre outros aspectos, promoveram, igualmente, uma descentralização das atividades terciárias e o surgimento de subcentros nos grandes centros e metrópoles. Desse modo os subcentros se configuram como novas centralidades destinadas ao consumo e ao lazer, que antes era exclusivo dos centros tradicionais. Esta pesquisa teve como objetivo geral entender como se dá a dinâmica da criação e espacialização destas novas centralidades para a cidade de Maceió, situada na região nordeste do Brasil. Com base no arcabouço teórico e metodológico da ciência geográfica entender as novas centralidades geradas no espaço intraurbano maceioense e as dinâmicas em curso. Como objetivos específicos buscou fazer uma análise da expansão e espacialização dos subcentros como novos espaços de consumo e lazer pelas diferentes camadas sociais da população. Identificar quais foram os principais agentes propulsores da criação desses subcentros e as dinâmicas locais que geraram. Buscou também criar uma tipologia de uso desses subcentros. A amplitude dos objetivos propostos permitiu e está permitindo entender a dinâmica desses subcentros, permitindo ao mesmo tempo fazer um resgate histórico/geográfico no entendimento mais amplo dos processos de estruturação do espaço urbano de Maceió com base nos estudos da geografia do comércio.

A Região Metropolitana de Maceió foi institucionalizada em 19/11/1998 pela Lei Complementar N° 18/98, tendo Maceió como município sede (Fig.1), e possui uma população estimada em 1.352.241 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2017. Maceió é a cidade sede da Região Metropolitana do estado de Alagoas apresentando o maior índice de urbanização do estado (no período de 2000 a 2010 a taxa de urbanização do município passou de 99,75% para 99,93% -Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil), é sede dos órgãos da gestão pública (Prefeitura, Sede do Governo Estadual, Secretarias Municipais e Estaduais, Universidades, etc) e setor privado, concentrando a maior parte de sua população empregada no setor terciário (comércio e serviços).

Podemos afirmar que a cidade tem reproduzido ao longo dos anos os mesmos padrões e dinâmicas urbanas das grandes cidades e metrópoles brasileiras tais como: ampliação das áreas periféricas, adensamento populacional, intensificação de ocupação ilegal e irregular dos fundos de vales, que localmente são chamadas de grotas, ampliação de processos segregativos, de exclusão social e urbanística, ocupação ilegal/irregular de áreas ambientalmente frágeis (dunas,

lagoas, mangues), mudanças no sistema viário para atender/resolver os problemas de mobilidade urbana, entre outros.

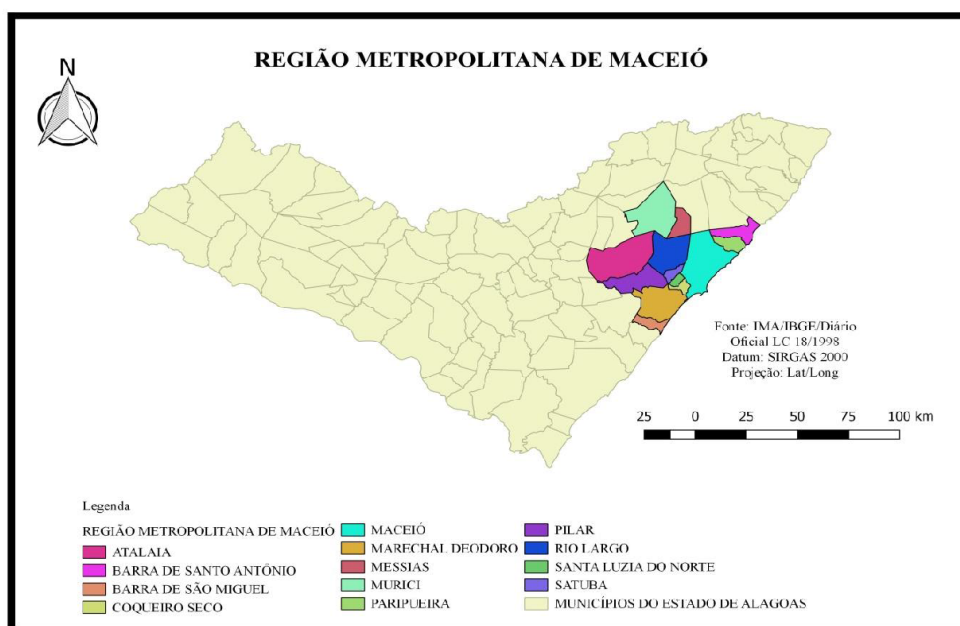


Figura 1 - Maceió e Região Metropolitana

Fonte: Filho (2018)

2 Metodologia

Com base nos postulados teóricos e objetivos a metodologia proposta procurou agregar um conjunto de dados e informações de cunho qualitativo e quantitativo possibilitando fazer uma caracterização e espacialização das novas dinâmicas em curso das atividades de comércio e serviços:

- Pesquisa na Prefeitura Municipal e Junta Comercial de Alagoas (JUCEAL) dos estabelecimentos cadastrados e que foram aprovados;
- Pesquisa da legislação urbanística (Plano Diretor, Lei de Zoneamento Urbano e demais Leis Municipais) e sua relação com os subcentros;
- Caracterização e mapeamento através da utilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Para o mapeamento, os dados foram coletados manualmente utilizando a ferramenta Google Earth Pro versão 7.3.2 e Street View (2017). Os mapas foram gerados no software QGIS versão 2.18, com bases cartográficas do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA, 2007), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014, 2015 e 2016) e Dados do governo de Alagoas (2016), em um sistema de referência de coordenadas Sirgas 2000/UTM zone 24S. Em seguida foi feita a organização das camadas de base e a tipificação separada por setores;
- Pesquisa *in loco* nos subcentros com aplicação de questionários para verificação do perfil de usuários que os subcentros atendem e atraem e registro de imagens.

3 Resultados

A formação das novas centralidades em Maceió decorre de um conjunto de processos, desde o entendimento das lógicas que explicam um certo “abandono” do centro tradicional ao longo das décadas até as lógicas que explicam a formação das novas centralidades. Para esse artigo iremos dar destaque aos processos e agentes que impulsionaram a expansão dos subcentros a partir de 1980, alencando nessa análise as novas dinâmicas que se forjaram e estão em curso. Buscar-se-á igualmente nessa análise apresentar a espacialização desses subcentros e sua relação com a estrutura urbana. Destacamos dois agentes principais que a nosso ver explicam a criação e expansão de novas centralidades em Maceió: o Estado com papel preponderante do poder público a partir da definição de uma legislação urbanística que nitidamente estimula essas ações e o setor imobiliário através dos empreendimentos imobiliários. Ressalta-se que estes dois agentes não devem ser interpretados separadamente, entendendo como já assinalou CORRÊA (2005), que tais agentes sociais atuam conjuntamente no processo de reprodução do urbano.

3.1 A expansão do tecido urbano e sua fragmentação

O sítio urbano de Maceió é formado por duas áreas distintas que geomorfologicamente caracterizam-se em planície e planalto. Na transição entre estas duas áreas encontram-se as encostas, terrenos com declives bastante acentuados, que embora seja inadequado para a ocupação ao longo dos anos foi sendo ocupado por uma população de baixa renda e excluídos, considerados aglomerados subnormais, ou localmente denominados de “grotas”. Portanto, este sítio determinou a origem do núcleo urbano e o sentido de sua expansão até os dias atuais.

A Planície Litorânea constituída por uma faixa estreita de solo quaternário, com praias e terrenos de restinga, estendeu-se na cidade no sentido sudoeste a nordeste. Nela está localizado o porto da cidade, o qual durante um século e meio (1800-1970) constituiu-se como principal local de troca comercial, na enseada do Jaraguá. Gradativamente a planície foi sendo ocupada, primeiramente na parte mais elevada, pela importante ligação do bairro de Jaraguá com o Centro, em seguida na sua porção sul, pela ligação do Centro com um segundo entreposto comercial, o Trapiche da Barra, e por fim, na segunda metade do século XX, na porção norte. Atualmente esta última tem sido alvo de grandes investimentos imobiliários. (COSTA, 2008, pg. 14-15)

O papel do poder público no decorrer do século XX através de dotação de infraestrutura, construção de obras viárias e definição de uma legislação urbanística foi fundamental para o estímulo da expansão urbana que gradativamente se deslocava da porção leste, área de planície para as áreas de planalto. Um importante eixo viário foi a construção da Avenida Fernandes Lima em 1917 que ao longo dos anos tornou-se um dos principais corredores de comércio, serviços e transporte da cidade ligando as porções leste x oeste. Concomitante a atuação do Estado o setor imobiliário e os proprietários fundiários urbanos foram agentes preponderantes no direcionamento desta expansão urbana com a implantação de loteamentos urbanos, prédios residenciais e Conjuntos Habitacionais por meio de programas governamentais como COHAB e INOCOP que segundo COSTA e

FARIA (2014) citado por LINS (2018) foi identificado a construção de um total de 96 conjuntos habitacionais entre 1945 e 2000 em Maceió. A partir de 1980 tem a implantação dos Condomínios Fechados Horizontais voltados as classes de alta renda como novo padrão de moradias, sendo que os primeiros condomínios fechados foram localizados ao longo dos principais eixos viários. Atualmente estes condomínios estão distribuídos espacialmente em dois sentidos. Na porção leste (orla marítima), litoral norte e sul, e na porção oeste formando enclaves de auto segregação (CORREIA, 2016, SANTOS, 2016, NETO, 2016, NETO, 2017, OMENA, 2017). Por sua vez as populações de baixa renda distribuem-se por toda a malha urbana, seja através de loteamentos urbanos e ocupações ilegais e irregulares em áreas ambientalmente frágeis (fundos de vales, margem de lagoa e mangues). Entender a formação dos subcentros e as novas centralidades geradas a partir deles decorre de uma análise histórico/geográfica, considerando que o conjunto de agentes e processos ao longo dos anos foram os fomentadores das dinâmicas atuais. A seguir apresentamos os agentes e processos que explicam a constituição desses subcentros.

3.2 A formação dos subcentros e as novas centralidades geradas

Como anteriormente assinalado as dinâmicas de crescimento e expansão urbana desde o início do século XX foram moldando como se daria o direcionamento dessa expansão. Autores que se ocuparam de explicar essa expansão forneceram uma base fundamental para o entendimento de quais lógicas explicam o surgimento dos subcentros. Uma destas pesquisas foi desenvolvida por COSTA (2008) no qual a autora apresenta o papel do poder público com a aprovação das primeiras legislações urbanísticas especificamente voltadas a instituição de corredores de comércio e serviços na cidade. De acordo com a autora a década de 1980 pode ser considerado o marco legislativo para as mudanças que se consolidariam a seguir e que transformaria a cidade de uma estrutura urbana mononucleada para polinucleada. Em 1985 para disciplinar o processo de crescimento urbano a Prefeitura Municipal elaborou e aprovou um zoneamento para a cidade, estabelecendo usos específicos para atividades terciárias, uso residencial e industrial. Duas Leis Municipais estabelecendo vias específicas para uso comercial e de serviços denominadas de Zonas de Atividades Múltiplas (ZAM's-Lei Nº 3536/85) e Corredores de Atividades Múltiplas (CAM's – Lei Complementar Nº 3943/89) foram determinantes para o que seguiria depois. Este marco legal determinou na cidade como e onde se localizariam os corredores terciários. Os subcentros formaram-se primeiro em função da delimitação das Zonas e Corredores Comerciais baseados em função dos corredores de transporte público – os ônibus, como bem assinalou COSTA (2008), seguido da ação do setor imobiliário conjuntamente com o poder público na frente de expansão da malha urbana. Por um lado, o poder público atuando através da implantação de infraestrutura urbana e ampliação do sistema viário, por outro, o setor imobiliário atuando com o lançamento de diversos “produtos” imobiliários em diversos setores da cidade. Esta foi e tem sido a lógica da expansão urbana. As novas centralidades geradas é produto e reflexo desse processo que vem se dando ao longo das décadas.

Cabe aqui uma reflexão. Se por um lado a pesquisa de COSTA (2008) comprovou a interdependência entre o papel da legislação urbana na definição dos corredores terciários em Maceió e a formação dos subcentros, apontou também

“que a permissão de implantação das atividades comerciais junto as residências contribuiu para a formação de pequenos centros locais”. (pg. 29). A pesquisa em andamento identificou alguns subcentros cujas origens estão no comércio local de bairro.

Informações disponibilizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial de Maceió (SEDET, 2018) indica que a cidade consta atualmente com vinte e uma (21) subcentros, áreas da cidade que desempenham atualmente o papel de novas centralidades de comércio e serviços sendo: Bebedouro, Centro/Jaraguá, Fernão Velho, Garça Torta/Riacho Doce, Ipioca, Pontal da Barra, Amélia Rosa, Av. Rotary, Conjunto Benedito Bentes, Jacintinho, Levada, Praça Lions, Prado, Serraria, Tabuleiro do Martins, Trapiche da Barra, Eustáquio Gomes, Aeroclube, Vila Olímpica no Bairro Cidade Universitária, Shopping Pátio Maceió e Cruz das Almas. A ausência de uma caracterização detalhada desses subcentros, com uma tipologia dos usos predominantes devido a amplitude geográfica dessas áreas, levou a realização da presente pesquisa buscando contribuir para essa análise e caracterização. Desse modo esta pesquisa identificou, caracterizou e espacializou até o momento nove (09) novas centralidades: Jacintinho, Conjunto Benedito Bentes, Farol, Bebedouro, Fernão Velho, Jaraguá, Amélia Rosa (Jatiúca), Mangabeiras e Cruz das Almas (Figura 2).

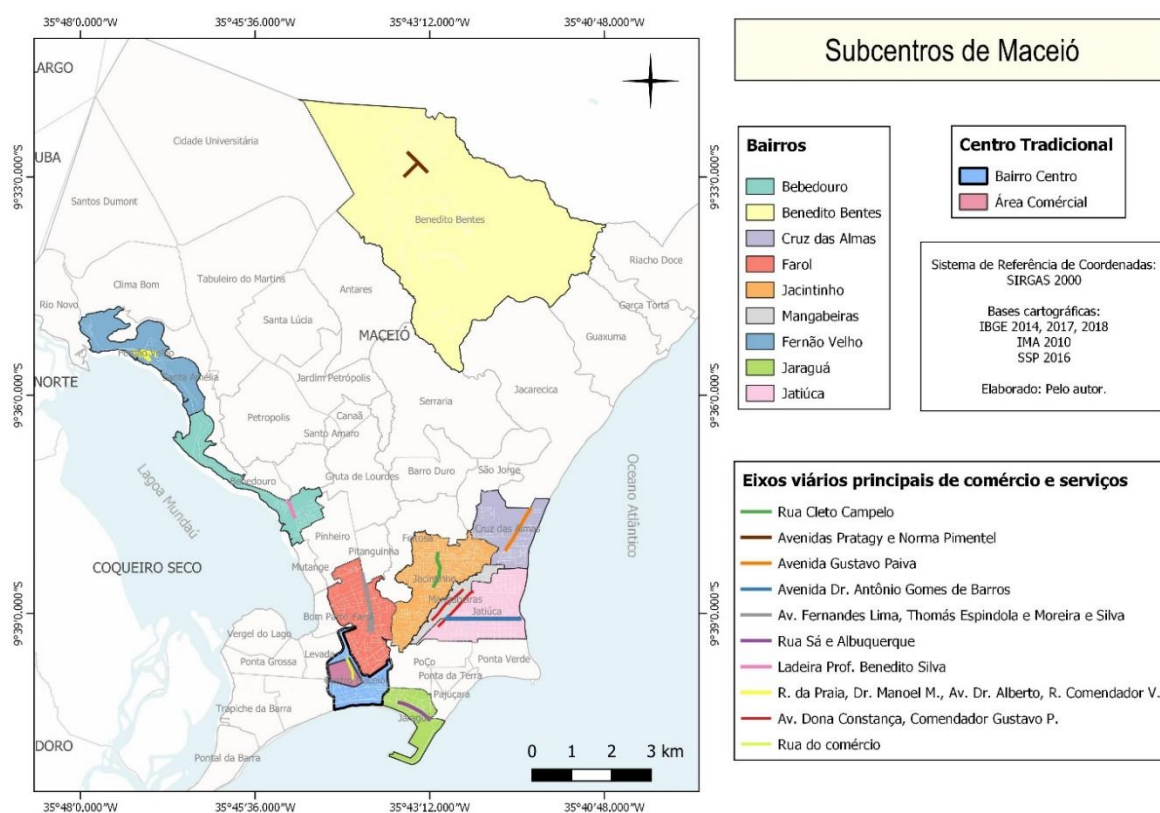


Figura 2 – Novas centralidades em Maceió

Org: Buarque (2020)

3.3 Caracterização das novas centralidades

Nesse subitem apresentamos uma caracterização das novas centralidades até o momento analisadas. Alguns elementos são aqui expostos e que subsidiou as pesquisas com base nos objetivos gerais e específicos. Para a caracterização dessas áreas foram considerados aspectos como: localização geográfica e sua relação com a estruturação urbana, aspectos históricos/geográficos sobre os bairros, identificação dos principais agentes sociais responsáveis pela origem e expansão dos bairros e respectivos comércio e serviços, caracterização dos tipos de usos comerciais e de serviços a partir de elaboração de uma tipologia de usos. Destaca-se que a pesquisa está em andamento, portanto, serão apresentados os resultados de alguns subcentros até o momento caracterizados e mapeados.

3.4 Subcentro do Conjunto Benedito Bentes

O complexo Benedito Bentes I e II (Fig. 2) foi criado a partir do Programa Habitacional da COHAB-AL e pela ação direta do Governo do Estado no período entre 1986 e 1988, e faz parte da região administrativa 6 conforme Plano Diretor Lei 5486/2005 (SANTOS, 2011). Localiza-se na porção norte da cidade e atualmente é o bairro mais populoso com 104.419 habitantes (Tribunal de Justiça de Alagoas, 2017) e apresenta uma das maiores distâncias com relação ao centro principal de Maceió (18 km), sendo gradativamente incorporado a malha urbana da cidade e influenciado diretamente por um terminal rodoviário de grande circulação. Seu subcentro surgiu a partir de uma demanda local por comércio e serviços devido à dificuldade de mobilidade por parte dessa população. De acordo com Santos (2011) foi a distância do centro que ocasionou a sua descentralização e a formação de um subcentro. As atividades comerciais e de serviços estão concentradas em dois eixos viários: Av. Norma Pimentel e Av. Pratygy. “Estas avenidas têm por destino imediato o terminal rodoviário de integração do bairro, o ambulatório Denilma Bulhões, a Prefeitura Comunitária, o Mercado Público, a Principal Praça Padre Cicero e o Fórum Regional, equipamentos urbanos que conferem um fluxo de (pessoas, carros e mercadorias), acessibilidade e visibilidade fundamentais para a emergência de novas centralidades que neste caso se materializou como subcentro.” (Santos, 2011, p.25). Há uma grande variedade de comércio e serviços que se estendem pelas duas avenidas. Se caracteriza como um subcentro de bairro pois a oferta de comércios e serviços é bem menor e tem uma quantidade menor de filiais que em uma área central ou um subcentro regional. Para a elaboração da tipologia dos usos utilizou-se a ferramenta Street View (2017) revelando um variado uso de comércio e serviços para atendimento do bairro como: consultórios odontológicos, cabelereiros, lojas de vestuários, materiais de construção, farmácias, mercadinhos, lotéricas. Projetado inicialmente como um conjunto habitacional de uso predominantemente residencial, hoje observa-se uma mistura de usos (residencial, de comércio, serviços e pequenas indústrias), reflexo de sua expansão. A pesquisa junto aos moradores comprovou que o subcentro tem o papel de atender as necessidades imediatas no próprio bairro. Em função desses fixos e fluxos gerados ao longo de décadas se consolidou o seu subcentro, conferindo autonomia e dinâmicas próprias.

3.5 Subcentro do Jacintinho

O bairro do Jacintinho tem início na década de 1940, historicamente abrigando uma população migrante vinda do interior do estado. Possui uma localização privilegiada situado na porção leste e de planície próximo ao centro tradicional. A grande importância do comércio popular nas regiões periféricas da capital assume um caráter especial nos bairros, onde estão inseridos em função da dinâmica que é gerada nesses locais. O bairro do Jacintinho reflete essa dinâmica. Situa-se próximo ao centro principal, possui um comércio diversificado (várias lojas e filiais encontradas no centro tradicional) e prestação de serviços diversos. O subcentro surgiu em decorrência da dinamicidade da feira local, denominada de Feira do Jacintinho que surgiu em 1960 atraindo uma população local. Ao longo dos anos o grande fluxo de pessoas, mercadorias e negócios que a feira atraía fez surgir um comércio local. O subcentro se expandiu no principal eixo viário - Rua Cleto Campelo e que concentra as atividades comerciais e de serviços (Fig. 2). A tipologia de usos revelou uso misto (residencial, de comércio e serviços). O comércio e serviços é muito diversificado, com filiais localizadas no centro tradicional (supermercados, lojas de vestuário, móveis, eletrodomésticos, bancos, lotéricas, clínicas médicas, lanchonetes Mercado Público Municipal, etc.). O papel da feira local foi central na origem e expansão desse subcentro conferindo até os dias atuais um papel central na dinâmica do bairro que inclusive abriga um expressivo comércio informal revelando um espaço de expressiva heterogeneidade local. Essa dinâmica só é possível pela grande quantidade de estabelecimentos comerciais e uma forte presença da economia urbana do circuito inferior, no qual foi amplamente analisado por Milton Santos. O subcentro do Jacintinho se expandiu adquirindo vida própria, e as variadas opções de linhas de ônibus deslocando e ao mesmo tempo atraindo uma população de vários setores da cidade é um fator importante da mobilidade urbana e que explica esse dinamismo.

3.6 Subcentro do Farol

O bairro do Farol localiza-se na porção sul da cidade com uma população de 16.859 habitantes. (IBGE, 2010). A origem do bairro está inteiramente ligada a construção do Farol de Maceió em 1827 (complexo de construções que visava a proteção militar do Porto de Jaraguá), e a influência que as navegações e o Porto de Jaraguá tinham para a cidade de Maceió em seus primeiros séculos existentes. A construção pelo poder público da Av. Fernandes Lima em 1917 uma extensão da BR-104 e principal eixo de ligação da cidade entre a planície e o planalto (ligando o extremo norte da cidade ao Porto de Jaraguá). A avenida foi o principal fator de desenvolvimento e crescimento do bairro do Farol e que a partir da década de 1930 foi o principal vetor de expansão da cidade. Com o passar dos anos a Avenida Fernandes Lima se tornou a principal via de entrada e saída de pessoas e mercadorias na cidade, se destacando ao longo dos anos como um importante eixo de ligação entre diversas partes da cidade, atraindo um expressivo comércio e serviços. Se no início o bairro do Farol era de uso estritamente residencial, onde a população de alta renda residia, atualmente predomina no principal eixo um setor terciário expressivo. Ao longo dos anos a elite se desloca para a planície reforçando o papel terciário desse bairro. O subcentro do Farol (Fig. 2) concentra-se no principal eixo viário formado pelas Avenidas Fernandes Lima, Moreira e Silva e Tomás Espindola. A tipologia revelou uma diversidade de comércio e serviços (lojas, galerias, bancos, drogarias, restaurantes, postos de gasolina, hospitais, escolas,

prédios de órgãos públicos estadual e municipal, etc.). Ao reconstruirmos a história do bairro Farol é nítido o papel do poder público como indutor desse crescimento/expansão urbana nessa porção da cidade, através da construção do sistema viário, dotação de infraestrutura e também do papel da legislação urbana que definiu essa avenida como uma das principais vias de tráfego atraindo posteriormente uma atividade terciária significativa.

3.7 Subcentro do Bebedouro

O bairro Bebedouro é um dos bairros mais antigos e tradicionais de Maceió (1884) e possui uma população atual de 10.103 habitantes (IBGE 2010). Alguns fatores e elementos foram determinantes historicamente para entender porque o bairro de Bebedouro se consolidou como um bairro da elite maceioense e alagoana. A localização próxima ao centro da cidade e por ser o primeiro bairro dotado de infraestrutura como rede de água e serviço de bondes foi determinante para que a elite ali se instalasse. Outros aspectos foram um clima local agradável e a presença da linha férrea. Ao longo dos anos o principal elemento transformador do bairro foi a sua estação ferroviária que, por sua vez, favoreceu a expansão do comércio local. Ao longo das décadas as ações dos diversos agentes sociais (poder público, setor imobiliário etc.), estimulou a expansão para outros setores da cidade com novos “atrativos” locais e paisagístico, fazendo com que essa elite se deslocasse em um primeiro momento em direção ao planalto, setor oeste/norte da cidade se instalando na Avenida Fernandes Lima (novo eixo viário criado em 1917). Do ponto de vista da sua economia urbana, o comércio local sempre teve um papel central no bairro. O abandono do bairro pelas elites impactou em sua dinâmica, uma vez que o comércio que se desenvolveu foi de caráter local no atendimento das necessidades básicas da população, atualmente de baixa renda. A proximidade do bairro ao centro tradicional deve ser também considerado para entender a característica desse subcentro. É considerado uma centralidade de nível local não possuindo um setor de comércio e serviços diversificado e amplo. Caracteriza-se por empreendimentos para atendimento de uma demanda local como: padarias, farmácias, mercadinhos, lojas de vestuário, hortifrúti, lojas de materiais de construção, papelarias etc.

3.8 Subcentro de Fernão Velho

O bairro de Fernão Velho também é um dos mais antigos de Maceió. Tem sua origem em 1857 quando se instalou a primeira fábrica de tecidos alagoana e uma das principais do ramo no Nordeste por cerca de 140 anos – a Companhia União Mercantil. Ao se estabelecer a vila operária o bairro aos poucos vai ganhando vida própria e dinamismo. Essa fábrica de tecidos foi responsável por moldar a estrutura do local, com influência nos serviços ofertados no bairro, transporte e nos equipamentos de entretenimento e nas moradias (SILVA e PALMEIRA, 2010). Enquanto a fábrica era o principal elemento dinamizador do bairro esse floresceu com investimentos em infraestrutura urbana e lazer. Com o fechamento da fábrica em 1990 seguiu-se anos de crises e declínios que além de afetarem diretamente a vida dos moradores também teve impactos na dinâmica do bairro. Desse modo, a perda de sua principal atividade econômica ocasionou estagnação no desenvolvimento do bairro com relação a outros de Maceió, pois o mesmo não conseguiu adequar-se as mudanças e isso impactou diretamente na vida urbana

local. Como reflexo desse processo o subcentro do bairro Fernão Velho é produto e ao mesmo tempo reflexo das dinâmicas econômicas que impactaram negativamente o bairro ao longo de décadas, uma vez que a economia urbana local se dava em função da fábrica (Fig.2). A tipologia de usos revelou um subcentro de arranjo local, limitado ao atendimento de sua população atualmente de 5.752 habitantes (IBGE, 2010). Essa tipologia revelou um uso misto e o subcentro concentra-se na parte central do bairro. O comércio e serviços do bairro são para atender especificamente sua população. Não se observou um comércio dinâmico e diversificado com a capacidade de atender a população do bairro, mas também de seu entorno. Predomina serviços com características muito pontuais como: lojas de roupas, operadora para instalação de internet, lojas de consertos, lojas de peças, depósito de bebidas, bares, mercadinhos, borracharia, um terminal ferroviário e de ônibus. Notou-se na pesquisa de campo um expressivo número de atividades informais através de um uso misto das habitações, como por exemplo, utilizando-se a frente e ou as varandas das casas para estabelecerem um pequeno bar, venda de pequenos produtos como materiais de papelaria, cabelereiros, ou seja, o desemprego acabou por promover um pequeno comércio/mercado informal de baixo custo e que a população busca no seu cotidiano. A distância do bairro ao centro é outro elemento que estimula esse pequeno comércio (formal e informal). A ausência de políticas públicas voltadas ao resgate da economia urbana do bairro reflete no seu subcentro de base estritamente local e estagnado.

3.9 Subcentro do Jaraguá

O bairro do Jaraguá é um bairro histórico possuindo um grande acervo arquitetônico, urbanístico, histórico e cultural. Sua população é de 3.211 habitantes (IBGE, 2010) e localiza-se na planície na porção leste da cidade. Sua importância para a história de Maceió é indiscutível pois é nesse bairro que está localizado o Porto de Jaraguá, responsável por manter relações comerciais com o restante do país e do mundo desde o início do século XIX (1818), destacando-se as atividades portuárias e o amplo e variado comércio. Desde sua origem o comércio impulsionou o desenvolvimento social e econômico do bairro e seu entorno, tornando-se aos poucos um centro comercial de grande importância não só para a cidade mas também para o Estado. O setor terciário desde a origem é o responsável pela dinâmica urbana/econômica do bairro. Historicamente no Jaraguá prevalecem “as atividades comerciais e as instituições públicas e privadas (fundação, associação, museus, bibliotecas, faculdades e alguns órgãos governamentais)”. (SILVA, 2016). A tipologia revelou um uso misto (residencial e comercial). A Rua Sá e Albuquerque é um dos principais eixos comerciais com serviços de banco, órgãos públicos (municipal e estadual), Faculdades, bares, lanchonetes, restaurantes, Mercado Público, oficinas, farmácias, lojas de peças etc. (Fig. 2). Apresenta um comércio bastante amplo e diversificado, ressaltando a forte presença da atividade turística local. Pela sua história e localização privilegiada (próximo ao centro tradicional), o subcentro do Jaraguá consegue atrair um grande número de pessoas, mercadorias e negócios. O atrativo turístico confere a esse subcentro um papel importante na dinâmica urbana da cidade.

3.10 Subcentro Jatiúca/Mangabeiras

O bairro da Jatiúca possui uma população de 38.027 habitantes e o de Mangabeiras 17.474 habitantes (IBGE, 2010). Localizam-se na planície, porção leste da cidade em uma das áreas de maior valorização imobiliária com predomínio de uma população de alta renda. O desenvolvimento e dinamismo urbano e econômico desses bairros foi a partir da construção de um novo empreendimento na década de 1980, o Shopping Iguatemi denominado atualmente de Maceió Shopping. Esse empreendimento de grande porte promoveu um grande impulso no mercado imobiliário e posteriormente no setor terciário. O shopping foi o principal elemento para a criação de uma nova centralidade na região. (LINS, 2018). Os principais eixos viários onde estão concentrados o comércio e serviços são: a Av. Dona Constança e Av. Comendador Gustavo Paiva no bairro Mangabeiras, e a Av. Dr. Antônio Gomes de Barros no bairro Jatiúca. (Fig.2). A tipologia revelou um uso misto (residencial e comercial). A localização desses bairros próximo a orla, os caracterizou com um forte atrativo turístico com um setor terciário também específico e voltado no atendimento desse setor oferecendo uma gama ampla e diversificada de comércio e serviços (lojas de vestuário, bares, cafés, lojas de decoração, restaurantes, hotéis, pousadas, escolas, clínicas médicas, centros médicos, supermercados, escolas, etc.). Por estarem localizados em uma região da cidade com uma ocupação predominantemente de alta renda, esses subcentros refletem o perfil do público que atendem e atraem.

3.11 Subcentro Cruz das Almas

O bairro de Cruz das Almas localiza-se na planície, porção leste da cidade com uma população atual de 11.708 habitantes (IBGE 2010). É o primeiro bairro que possui uma ligação com o litoral Norte da cidade de Maceió. O bairro surge no final da década de 1960 a partir da implantação dos primeiros conjuntos habitacionais na cidade pela Companhia de Habitação (COHAB) e a implantação de vários loteamentos. No início predominava o uso residencial, mas no decorrer dos anos demonstrou também grande potencial para a expansão do comércio e serviços, atraindo em um primeiro momento hotéis, pousadas, bares e restaurantes voltados ao setor turístico devido a sua localização e paisagem privilegiada (zona costeira). A partir da década de 2000 assiste-se uma expansão de empreendimentos no bairro com a instalação de uma Faculdade (Centro Universitário-UNIT), agência bancária (Caixa Econômica Federal), concessionárias de carro (Honda, Mercedes Benz, Audi, BMW etc.), uma das maiores redes de lojas de materiais de construção do mundo (Leroy Merlin) e o Parque Shopping Maceió maior empreendimento de serviços e lazer. A atuação do setor imobiliário, dos proprietários fundiários urbanos e do poder público através da implantação de infraestrutura e construção de avenidas, tem atraído a instalação desses empreendimentos ao longo dos anos e uma população de alta renda para o bairro. Essa nova centralidade gerada tem promovido um processo de requalificação urbana no bairro, atraindo novos empreendimentos do setor imobiliário e de serviços. Novas lógicas e dinâmicas se impõem com a saída gradual da população originária, ao mesmo tempo que esse bairro/setor da cidade adquire novas funcionalidades e usos.

4 Discussão

A fragmentação/espraiamento do tecido urbano, criou ao longo dos anos a implantação de corredores terciários, notadamente de prestação de serviços e comércio locais para o atendimento de necessidades imediatas das populações dos bairros (padarias, açougues, farmácias, bares e quitandas, seguidas depois pelas redes de supermercados). Corroborando com CORRÊA (1989) e VILLAÇA (1998) para quem a acessibilidade e a localização são elementos centrais para explicar os centros e as centralidades, explicar o surgimento dos subcentros em Maceió decorre refletir sobre a necessidade de suprir uma demanda por serviços do terciário tanto por uma população de alta renda como de baixa renda. No caso dos bairros populares, os subcentros surgem em um primeiro momento da dificuldade de mobilidade intra-urbana por parte dessa população para ter acesso a serviços diversos. A distância do centro tradicional, potencializada com o espraiamento do tecido urbano, a dificuldade de acesso a serviços públicos de transporte de qualidade como por exemplo: maior diversidade de horários e itinerários de linhas de ônibus e maior quantidade de ônibus, tem promovido o surgimento e consolidação dos subcentros como novos espaços de compras e lazer. Por outro lado, os subcentros voltados a população de alta renda, está atrelado tanto a satisfação de necessidades imediatas como na procura de serviços no atendimento de necessidades e demandas específicas desta camada da população, aliando comodidade e variedade tais como: cafeterias, adegas, lojas de decoração, vestuário, bares e restaurantes, clínicas médicas etc. Desse modo em cada área da cidade a demanda de consumo definiu o surgimento de um comércio local com padarias, mercadinhos, lojas de construção, sorveterias, costureiras, lanchonetes, farmácias, oficinas mecânicas, papelaria, açougue, cabeleireira, entre outros estabelecimentos voltados a atender os moradores dos conjuntos e bairros em suas necessidades imediatas e específicas. O Centro Tradicional ainda exerce uma atração, concentrando atividades financeiras, administrativas e de gestão e um comércio diversificado voltado a uma camada popular. Contudo, diversos bairros conseguiram desenvolver seu comércio local de tal maneira que passaram a atrair grandes redes de supermercados, bancárias, lojistas, concessionárias configurando-se em novas centralidades na cidade, que atuam no sentido de complementar as atividades do Centro. A distribuição desigual no espaço das classes de renda promovendo a segregação socioespacial (tanto de alta como de baixa renda), tem promovido também uma segregação do comércio e serviços. Os subcentros nos bairros de alta renda localizados na orla se diferenciam muito daqueles dos bairros populares, pois além de ofertar serviços diferenciados para um público específico que utiliza tais serviços, é notório uma "segmentação do público" que frequenta estes espaços pois são serviços que não estão acessíveis a todos os públicos. Neste sentido afirmamos uma segregação de comércio e serviços, pois ele estabelece/cria território homogêneos voltados a um determinado público (os preços, os produtos ofertados, os tipos de serviços, o ambiente tudo isto funciona como uma "barreira" de acesso a outros segmentos sociais). Como alguns shoppings centers também o são. Hoje se constata nos grandes centros urbanos shoppings para atender diferentes classes sociais (A, B, C). O estabelecimento de espaços de lazer/serviços cada vez mais privados em que se verifica uma homogeneidade dos usuários reforça uma segmentação social diminuindo os espaços das diferenças, da sociabilidade entre os cidadãos e aumentando a

separação entre as classes. Hoje soa utópico uma cidade igualitária, pois o próprio sentido do viver na cidade está mudando. Como assinalado anteriormente as características do sítio urbano de Maceió foi determinante em sua ocupação. Os habitantes a grosso modo denominam localmente a cidade em duas partes: a “parte baixa” (porção leste/orla marítima), ocupada em sua maioria por uma população de alta renda, e a “parte alta” (porção oeste), considerada a periferia ocupada majoritariamente pelas camadas populares. Esta divisão que se estabeleceu territorialmente e simbolicamente, reflete igualmente nos tipos de comércio e serviços ofertados, criando assim subcentros diferenciados para classes de renda diferenciadas. A segregação do comércio e serviços é evidente.

5 Considerações Finais

A discussão e pertinência de estudos nas ciências humanas e sociais sobre centro x novas centralidades, descentralização dos serviços e comércios que se intensifica nas grandes cidades e metrópoles brasileiras a partir das décadas de 1970 em diante, com os centros tradicionais perdendo seu “status” como locais privilegiados da gestão, dos negócios, compras e lazer nos remete a necessidade de entender como se estabelece esses processos no Brasil, ou melhor, nos diversos Brasis que temos, visto que a dimensão continental desse país forjou um processo de formação territorial ao longo dos séculos heterogêneo e desigual. Esta heterogeneidade presente até hoje no espaço geográfico mostra a importância das pesquisas no desvendamento dessa realidade e suas especificidades. Se por um lado o país apresenta uma expressiva desigualdade regional no processo de urbanização e nas dinâmicas intraurbanas, as pesquisas por sua vez, ao revelarem as especificidades locais e regionais destas dinâmicas, revelam também o que é comum. Ou seja, como as lógicas capitalistas atuam revelando uma homogeneização desses padrões, formas e processos. No caso dos estudos das novas centralidades as lógicas capitalistas impõem práticas que acabam criando “modelos” padrões. As cidades são produtos de processos dialéticos, criando e destruindo lugares, processos e formas para que outros surjam. Um processo constante de criação, destruição e recriação conferindo novas lógicas urbanas. Esta pesquisa propõe contribuir no entendimento das novas centralidades e suas dinâmicas em uma metrópole da região nordeste do Brasil, buscando entender o sentido dos subcentros de bairros, apreendendo-os como uma dimensão do lugar enquanto uma categoria geográfica buscando o seu sentido. Indo além de uma interpretação/caracterização da materialidade/espacialidade destas novas centralidades, mas também buscando a dimensão social, simbólica, cultural e histórica que ela gera.

6 Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelas bolsas concedidas durante os ciclos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e aos órgãos públicos pelos dados e informações fornecidas.

7 Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

CORREIA, Renato Braga. **Condominizarização urbana: uma análise da segregação residencial da classe de alta renda, no litoral norte de Maceió/AL**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2016.

COSTA, Viviane Regina; FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio. Conjunto Habitacional Popular, Tecido Urbano e Esfera Pública. Maceió, Alagoas, Brasil: 1950 – 2000. **Paisagem e Ambiente: Ensaio**, São Paulo, n. 33, p.181–204, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90332>> Acesso em: 10 jan. 2018.

COSTA, Viviane Regina. **Corredores de atividades múltiplas: uma nova definição para os espaços terciários?**. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2008.

FILHO, Cícero dos Santos. **Regiões metropolitanas de Alagoas: entre os motivos da institucionalização e a dinâmica da integração**. 2018. 173pg. (Dissertação de Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

LINS, Livia Menezes das Neves. **O Maceió Shopping como nova centralidade no espaço urbano**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia: Organização do Espaço Geográfico). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2018.

NETO, Paulo Santos. **Caracterização e mapeamento dos condomínios e loteamentos fechados de alto padrão no litoral norte e sul de Maceió**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2017.

OMENA, Bruna Raphaele de Almeida. **Segregação socioespacial da população de alta renda no litoral norte e sul de Maceió/AL**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2017.

SANTOS, José Henrique Marques dos. **Abordagem da segregação socioespacial da população de alta renda em Maceió/AL e reflexos na estruturação urbana**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2016.

SANTOS, Priscila Andreza dos Santos. **Gênese e caracterização dos subcentros em Maceió**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2019.

SANTOS, Anna Laryssa da Silva. **Gênese e caracterização do subcentro do Bairro do Farol**. Relatório Parcial PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2019.

SANTOS, Julio Gladston Ribeiro. **Identificação e caracterização dos subcentros em Maceió**. Relatório Parcial PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2019.

SANTOS, Priscila Andreza dos Santos. **Mapeamento do subcentro do Bairro Benedito Bentes**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2019.

SILVA, Michela Patrícia Dantas. **Gênese e caracterização dos subcentros em Maceió**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2018.

SANTOS, Roberto M. dos. **A formação do subcentro do bairro Benedito Bentes**, Maceió, AL. 43p., 2011. TCC. Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia-IGDEMA-Instituto de Geografia Meio Ambiente, Maceió. 43p., 2011.

Projeção da população residente nos municípios e nos bairros de Maceió entre 2017-2020 e parâmetros necessários para a criação e elevação de Comarcas. Maceió, AL: **Tribunal de Justiça de Alagoas**, APMP, 2017.

SILVA, J. D. do N.; PALMEIRA, Maria Verônica L. **Heranças e Transformações de um Bairro Industrial: o caso de Fernão Velho**, Maceió-AL. In Seminário de Patrimônio Agroindustrial - Lugares de Memória, 2., 2010, São Carlos. Anais..., São Carlos: USP, 2010, p.1-16.

SILVA, Amanda Renata Amorim e. **A territorialidade do patrimônio cultural do bairro do Jaraguá da cidade de Maceió – AL**. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.